

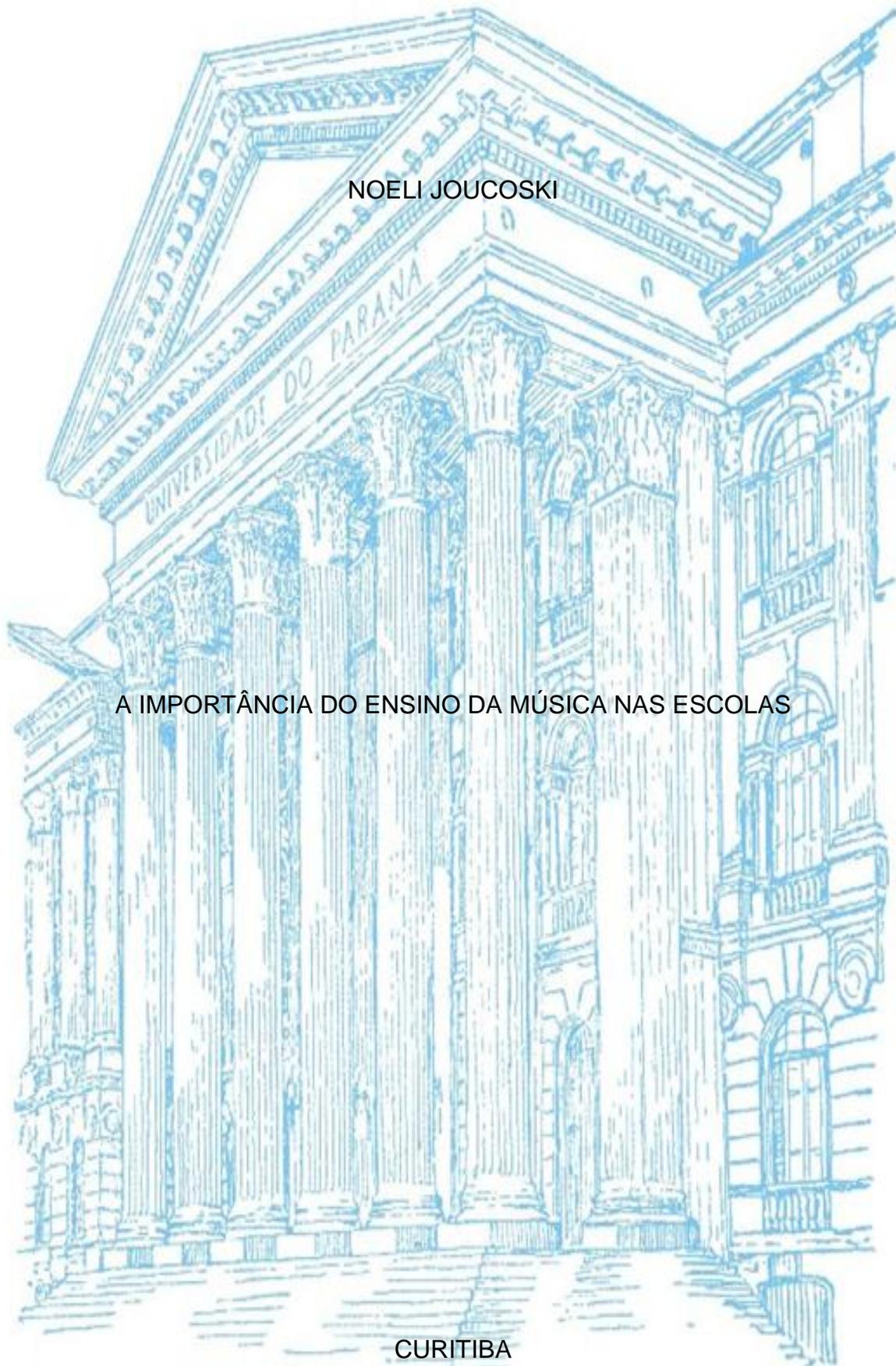
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NOELI JOUCOSKI

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS

CURITIBA

2012



NOELI JOUCOSKI

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS

Artigo apresentado ao curso de pós-graduação – especialização em questão social pela perspectiva interdisciplinar, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, para obtenção do título de especialista em Questão Social.

Orientadora: Débora Opolski.

CURITIBA

2012



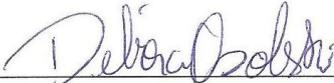
Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar



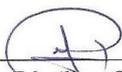
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

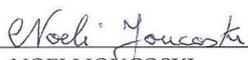
Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **DÉBORA REGINA OPOLSKI**, realizaram em 08/12/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **NOELI JOUCOSKI**, sob o título "*A importância do ensino da música das escolas.*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 08 de dezembro de 2012.


Prof^ª. MSc. Débora Regina Opolski


Prof^ª. Dra. Carla Beatriz Franco
Ruschmann


Prof^º. Msc. Edmilson César Paglia


NOELI JOUCOSKI
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
	AS = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre o status do ensino musical nas escolas do município de Matinhos/Paraná, ensino fundamental, conforme a Lei 11769 que torna o ensino da música obrigatório nas escolas do ensino básico. A música é um produto cultural histórico, forma de expressão pouco valorizada dentro da escola, o que prejudica as crianças em seu desenvolvimento integral, portanto há a necessidade de profissionais da música dentro do ambiente escolar, havendo um melhor entrosamento, obtendo assim resultados mais satisfatórios, proporcionando espaço para os alunos expressarem sua musicalidade. Para a construção deste artigo houve o estudo bibliográfico, da área de música, para a interação do tema abordado, aonde se destaca a relevância da mesma no processo educacional, a inserção da mesma nas séries iniciais e seus benefícios na aprendizagem. Também foi realizada uma pesquisa de campo em algumas escolas da região buscando informações sobre a realidade do tema apresentado, levando um questionamento sobre o assunto aos professores da área de Arte com o intuito de despertá-los para a relevância da Lei em questão.

Palavras chave:

ensino da música, arte, escolas, Lei 11769.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present some reflections on the status of music education in the schools of the city of Matinhos / Paraná, elementary school, according to Law 11,769 which makes mandatory the teaching of music in primary schools. The music is a product of cultural history, form of expression undervalued within the school, which jeopardizes the children in their full development, so there is a need for music professionals within the school environment, having a better rapport, thus obtaining better results providing space for students to express their musicality. For the construction of this paper was to study literature, the area of music, to the interaction of the subject, where it highlights the relevance of the same in the educational process, the inclusion of the same in the early grades and their benefits in learning. We also carried out field research in some area schools seeking information about the reality of the topic presented, leading an inquiry into the matter to teachers from the art in order to awaken them to the importance of the law in question.

Key words:

Teaching music, art, Law Schools, 11.769.

Introdução

As reflexões aqui apresentadas são relevantes, principalmente diante do desafio de inserir a disciplina da música como conteúdo curricular na Educação Básica. O fato desta disciplina não estar ainda consolidada no sistema educacional brasileiro tem contribuído para a falta de conhecimento e compreensão dos pressupostos pedagógico-musicais deste ensino na escola.

Os homens, as mulheres e crianças sempre gostaram de música. Segundo a história nos conta, muito antes de terem desenvolvido a leitura e escrita, costumavam bater palmas e os pés no chão, enquanto davam voltas ao círculo. Ao dançarem, marcavam o compasso com o choque de dois pedaços de pau. Um dia descobriram como fazer um tambor rústico, em outro, fizeram apitos de hastes de salgueiro, também cortavam bambus de diferentes tamanhos, e a seguir os juntaram amarrando-os, para poderem produzir diferentes sons. E em outro dia, esticaram cordas sobre pedaços de madeira, e dessas cordas extraíram sons musicais. Nos tempos da Bíblia, o Rei Davi já tinha um harpista que tocava para ele. É impressionante como em todas as terras se encontra pessoas que gostam de música, mesmo possuindo canções, instrumentos e culturas diferentes, elas possuem algo em comum.

A música pode ser uma poderosa agente motivacional, educacional, terapêutico e social, assim como serve para diversas tarefas: funciona como estímulo para a realização de um trabalho, para a criação de um “clima” determinado, como suporte de uma imagem cinematográfica, serve para a expressão e a comunicação de sentimentos e de ideias e também é utilizada como terapia. “Vivemos mergulhados em um oceano de sons. Mergulhados em sons. E em música. Em todo lugar, a qualquer hora. Respiramos música, sem nos darmos conta disso”. (STEFANI, 1987, p.13)

Sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos; influenciando na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração. Podendo representar um papel muito mais importante no determinar o caráter e a direção da civilização do que a maioria das pessoas, até agora, propendeu a crer. A música é um elemento que integra o ser humano com seu mundo emocional, intelectual, espiritual, físico, “A

música é particularmente poderosa na moldagem do caráter durante a infância e nos anos da adolescência”. (TAME, 1997, p.160).

Sobre a influencia da música

A melhor forma de trabalho pedagógico é aquela que proporciona a educação da pessoa inteira, criativa e crítica, e o ensino da música é um dos meios para se alcançar isso. É importante lembrar, que para que ela cumpra suas funções, deve ser significativa e não somente um elemento de diversão e recreação, ela pode ser uma forma de representação de vida da criança, contribuindo sistemática e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano, sendo seu aprendizado fundamental no processo educacional.

A compreensão de aspectos de nossa língua, de nossos costumes, de nossa história e de nossa realidade nacional poder ser auxiliada por uma educação musical, sendo a escola o melhor campo para seu ensino. Essa educação pode facilitar a formação do sentimento de cidadania, o enriquecimento de nossa cultura popular e, principalmente, à compreensão, por parte do aluno, da importância de sua participação e do seu papel na sociedade. Se formarmos o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la, propiciando a expressão e a comunicação de sensações, sentimentos e pensamentos, desenvolvendo a percepção estética musical, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

O aluno desenvolve sua sensibilidade, raciocínio, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas musicais quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferenças culturais. Além de também favorecer ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. E com certeza a qualidade de vida dessas pessoas será muito melhor, afinal as informações obtidas na infância refletem no futuro.

O ser humano que não conhece arte, neste caso específico a música, tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa, da sonoridade, das criações que a música é capaz de propiciar, buscando o sentido da vida, sendo ela sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos musicais, rodas e brincadeiras buscando um

desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. Colaborando também com a qualidade de vida, sendo ela um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social, começando desde a infância, pois a criança consciente será o adulto crítico e participante.

Tendo em vista que uma das funções da escola é proporcionar alegria aos alunos, a música pode ser um meio para isso, precisamente porque o ensino dela torna-se um terreno privilegiado para o entusiasmo e o progresso pedagógico cultural, melhorando o desenvolvimento, fazendo uso do lúdico. Foi e ainda é constatado que onde há crianças, há movimento, brinquedos de roda, canções e alegria, e o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia do ser em desenvolvimento, funcionando como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la, descobrindo si mesmo e o outro.

Podemos ter no aprendizado da música, o lúdico como um dos recursos para a aprendizagem, estando voltada para os interesses dos alunos sem perder o objetivo da disciplina, tendo os jogos e brincadeiras como um recurso metodológico capaz de propiciar que essa aprendizagem seja espontânea e natural. Sendo que a forma como brinca reflete o seu modo de pensar e agir.

“As atividades lúdicas funcionam como exercícios necessários e úteis à vida. E as brincadeiras e jogos são elementos indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento, que proporcione prazer no ato de aprender. E que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula”. (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 16)

A experiência lúdica é um processo cultural suficientemente rico em si mesmo, e no brincar a criança aprende com toda a riqueza do aprender fazendo de forma natural e espontânea, sem receios de errar, mas com alegria e prazer em adquirir conhecimento. Criança com o direito de ser, falar, agir, errar, acertar, descobrir, construir, reconstruir, estudar, explorar, conhecer, compreender, brincar, cantar, de dançar..., a música pode beneficiar o desenvolvimento da capacidade criadora, propiciando condições para que a criança manifeste suas emoções e seus

sentimentos, descobrindo novas formas de comunicação, de socialização, e ampliando suas possibilidades de expressão, além de suas relações com o corpo (suas partes e todo), e das relações com seu mundo interno e externo, buscando estar sempre condizente com sua realidade e as experiências vividas.

A influência que a música exerce sobre nós remete-nos evidentemente ao seu poder sobre o corpo, pois ela trata da emoção, da sensibilidade, da adesão, do ser como um todo, do próprio indivíduo, com as enormes diferenças pessoais que possuímos. O ensino da música pode desempenhar um papel essencial para situar os meios e as finalidades profundas da educação, tendo, então, um papel exemplar, precisamente porque não visa somente o presente, oferecendo aos alunos a alegria cultural enquanto alunos, mas também porque visa o futuro dos mesmos, que com certeza terão uma qualidade de vida melhor.

“A neurociência e as inúmeras pesquisas na área do cérebro comprovam que a música atua em quase todas as áreas cerebrais. Com os estímulos musicais e sonoros os dois hemisférios cerebrais são estimulados ao mesmo tempo, já que a música em seus elementos é processada em ambos. Está comprovado em laboratório também o aumento do corpo caloso (responsável pela comunicação dos hemisférios), córtex motor, cerebelo, hipocampo (memória), córtex auditivo, maior concentração de massa cinzenta (responsável pelo processamento das informações) nas áreas motoras, auditivas, visuoespaciais e área de Broca (fala) no cérebro dos músicos”. (MONTEIRO apud ALCANTARA, D. L. C., JOUCOSKI, A. p.17, 2010).

A inserção da música no processo de desenvolvimento é muito relevante. A educação musical na infância torna o cidadão mais completo, podendo ser trabalhada de maneira bastante significativa no que diz respeito à formação do caráter humano, formando indivíduos equilibrados e socialmente aptos, e por que não, também felizes.

“Através da música, bem como do processo de musicalização, poderemos amenizar problemas sociais relacionados à violência, analfabetismo, falta de criatividade, autoestima e, principalmente, aquele grande problema que insiste em nos distanciar dos países mais desenvolvidos: a nossa falta de cultura”. (WEBWE; YUNES, 2009, p.31)

Sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós, e onde há crianças, há movimento, brinquedos de roda, canções e alegria, podendo ela beneficiar o desenvolvimento da capacidade criadora, propiciando condições para que a criança manifeste suas emoções e seus sentimentos, descobrindo novas formas de comunicação, de socialização, e ampliando suas possibilidades de expressão, além de suas relações com o corpo, e das relações com seu mundo interno e externo, buscando estar sempre condizente com sua realidade e as experiências vividas.

“A música como tal pode ser introduzida em momentos concretos para reforçar uma atividade pontual, como nos momentos de distensão, em atividades de ritmo ou dança propostas para as crianças, como sinal nos momentos de mudança de atividade, como tema específico, etc. Todas essas ações representam para a criança uma grande alegria e emoção, na qual todo o seu corpo está envolvido. Em quase todas as idades, é evidente o interesse pelos jogos sonoros e musicais realizados com os instrumentos de percussão, como os tambores, os bongôs, e os xilofones. Os sons se convertem em mediadores da comunicação, no acordo ou no desacordo com os outros. Através do som, a criança comprova sua força, descarrega tensões, busca ritmos com seu corpo. No início, na utilização que faz dos sons, não leva em conta a simultaneidade, mas, aos poucos, será capaz de introduzir rupturas que levam a compreender a sucessão dos ritmos, do silêncio e do som, a modulação dos matizes (mais forte, mais fraco, mais lento,...), o distanciamento. Em todas essas produções, podemos observar o nível de maturação de capacidades como: a escuta, a possibilidade de dar resposta ou a curiosidade na formulação de perguntas”. (SÁNCHEZ; MATINEZ; PENÁLVER, 2003, pgs. 86-87).

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, Stralio (2001) afirma que por isso, ela possibilitaria o desenvolvimento intelectual do sujeito. Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com o mundo musical, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode ofertar, sendo assim maior será o seu conhecimento armazenado na memória sonora, já que a música para a criança também pode

funcionar como uma nova forma de exteriorização de seus sentimentos, como um novo idioma que servirá de veículo para suas emoções.

A música é também uma ferramenta fundamental para quem trabalha o movimento corporal, tendo o foco e objetivos específicos. Há uma enorme variedade de recursos sonoros, musicais e rítmicos, que nos permite acompanhar, modificar, harmonizar, desencadear, facilitar, amplificar, impulsionar criar um determinado movimento, tendo sempre cuidado antes de programar ou escolher uma música, porque as reações do receptor podem ser diversas, obtendo diferentes resultados, até porque a relação da música com o ser humano é um experiência subjetiva, mediada por determinados órgãos sensoriais e vias neurais.

“Os alcances da música são ilimitados e poderosíssimos, já que os ruídos e sons de adentram num mundo carregado de significados ancestrais e qualquer um deles pode ativar o essencial de nossa personalidade, e até os ressaibos de nosso ser primitivo e primordial. Sons e movimentos são vibrações que se engendram mutuamente e não são separados uns dos outros. Acontecem por si mesmos e os fazem de modo espontâneo. Quando tentamos governar esse processo espontâneo, o detemos. Se não pretendemos conseguir forçadamente comportamentos “autênticos”, os movimentos e a música fluirão por si sós como dois pólos ou aspectos de uma mesma entidade”. (FREGTMAN, 1999, p. 147)

Análise da situação do ensino da música nas escolas de Matinhos.

Relacionando o artigo “Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)”, Gisele Crosara Andraus, escrito em 2008, com outros artigos lidos e trabalhos referente ao assunto tratado neste artigo, além da minha própria vivência dentro de escolas municipais em Curitiba/PR, percebi que a situação é sempre a mesma, tanto no âmbito estadual quanto no municipal, o ensino da música continua sem a importância que parece necessária. Mesmo agora, quando já existe a obrigatoriedade da música no ensino básico, pouco ou quase nada mudou. Portanto, há ainda um caminho a percorrer até que a música esteja, de fato, situada nas escolas como uma disciplina tão importante quanto qualquer outra, e que possa, dessa forma contribuir na formação integral dos alunos. Segundo a conclusão da

autora no artigo mencionado acima, pode-se afirmar que a música na escola tem futuro, pois considera que os espaços para o ensino de música estão abertos, podem ser ocupados, sendo que os primeiros passos a serem percorridos, devam ser dados pelos próprios educadores musicais.

Durante a Semana de Estudos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba/PR, no mês de julho de 2012, os profissionais da Educação reuniram-se, para ouvir novas ideias sobre a maneira de ensinar. Como ouvinte da palestra “Aprendizagem musical e neuropsicologia: entrelaçamentos e conexões” dos irmãos Berenice e Guilherme Romanelli (respectivamente neuropsicóloga e doutor em educação, com especialização em música), na Universidade Positivo – Curitiba/PR percebi a ligação da música com a aprendizagem, e como esta pode ser utilizada em nosso dia-a-dia. Assim como na palestra da Doutora e professora de música Bernadete Zagonel, entendi a importância do “Ensino da Música na Escola”, para o desenvolvimento das crianças, tendo como objetivo estimular a sensibilidade, detectar talentos, formar ouvintes crítico e consciente, tendo a música como forma de lazer e entretenimento, trazendo o aluno para a escola com prazer.

Zagonel dissertou também que o professor de música deve conhecer o contexto em que vive e atua, deve gostar de música, apreciar, ter conhecimento musical, pesquisar métodos de ensino, ter sintonia com os alunos, mas que para ser um professor de música na rede pública não precisa ter formação, qualquer professor com boa vontade e que goste de música pode dar aulas, é só buscar alguns conhecimentos sobre os conteúdos. A Lei não previu a necessidade de um profissional formado, desde que o Ministério da Educação vetou o artigo que deliberava sobre a exigência do ensino da música ser ministrado por professores com formação específica na área.

Diz o veto:

“No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa ‘formação específica na área’. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica

para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4o) e de língua estrangeira (art. 26, § 5o), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos”. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11769.htm

Foram estas as razões que levaram os Senhores Membros do Congresso Nacional a vetar o dispositivo acima mencionado do projeto em causa. Esse veto vem confirmar o que a professora Zagonel falou, e também ocorre pela dificuldade em encontrar professores suficientes para esse tipo de ensino. Mas mesmo diante de tudo isso acredita na necessidade do professor da área de música ser capacitado para atuar com conteúdos específicos, pois foi para isso que ele buscou uma especialização e deseja incorporar no cotidiano de seus alunos o quanto é importante ter um conhecimento musical para o seu desenvolvimento integral.

Esse foi um dos focos que pesquisei neste artigo e percebi que quem ganha com esta situação são os alunos da escola particular que acabam tendo uma formação mais rica e completa, deixando os alunos da rede pública a desejar. Será que estes, também não merecem ter uma formação com melhor qualidade?

Diante desse quadro e de outras leituras que tenho feito me detive na importância da música nas escolas, focando melhor a situação dos profissionais de música no município de Matinhos Paraná, e as possibilidades deles atuarem dentro dessas escolas de sua região, contribuindo de alguma forma para uma mudança que se faz necessária no ensino de arte das escolas do ensino fundamental. A minha idéia foi aplicar questionários nas escolas para entender qual era a situação do ensino da música nas escolas de Matinhos, para isso distribuí vinte e quatro questionários em oito escolas e só recebi de volta quatro. Dessa forma, faltaram dados importantes para minha pesquisa.

Levando-se em conta os Parâmetros Curriculares Nacionais e o novo perfil de cidadão que hoje se espera. O momento é de definição do ensino da música.

Segundo os PCNS:

“[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior” (PCNS, Arte, Introdução, 1998:19).

Desta forma, é urgente buscar condições necessárias para que o papel da música possa vir a ter um valor significativo no processo de educação escolar e chegue a ser um veículo de conhecimento contribuindo para uma visão intercultural e alternativa para novas experiências e vivências dos educandos.

A música com certeza ajuda no desempenho e no desenvolvimento da criança, abrindo espaço também para a sua criatividade, mas como nem todos tem o acesso ao seu ensino, com qualidade, por motivos de falta de incentivo, preconceitos e motivos financeiros, a escola torna-se o meio (local) mais apropriado para isso, pois atinge a qualquer classe social, independente de raça, cor ou situação financeira. Porém, a escola só se tornará o local mais eficaz para este ensino, se abrir espaço para os profissionais da área atuar dentro da mesma.

Isso é possível, porque atualmente, com a descentralização, as escolas adquiriram uma autonomia maior para buscarem recursos, melhorarem seus currículos e ampliarem o seu quadro de funcionários, e porque não aproveitar essa chance abrindo espaço para o ensino da música?

A seguir alguns dados da pesquisa de campo realizada em algumas escolas do município de Matinhos com pais, alunos e professores do Ensino Fundamental. Sendo essa realizada em oito escolas das vinte e quatro existentes em Matinhos, das quais, quinze da rede municipal de ensino, atendendo crianças de 1ª a 5ª ano do Ensino Fundamental, quatro da rede particular atendendo diferentes níveis de formação, e cinco Colégios da rede estadual com alunos da 6ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, incluindo EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Do total de 24 escolas em Matinhos que atendem ao Ensino Fundamental I (primeiro ao quinto ano), 20 escolas (83%) correspondem a rede municipal ou

estadual e quatro escolas (17%) pertencem a rede particular de ensino. As 15 escolas da rede municipal correspondem a 63% do total das escolas e cinco escolas da rede estadual correspondem a 21% do total. A pesquisa foi aplicada em oito escolas (um terço) do total, sendo que dessas uma pertence a rede particular (25% do total das escolas particulares) e outras sete pertencem a rede municipal (47% do total das escolas da rede municipal). Não foram aplicados questionários nas cinco escolas da rede estadual de ensino que correspondem a 21% do total das escolas. Retornaram quatro questionários que correspondem a quatro escolas (metade do total aplicado), dessas uma é da rede particular e outras três da rede municipal (43% das escolas da rede municipal em que foi aplicado o questionário).

Análise da pesquisa de campo realizada através de questionários.

Algumas escolas estão com seus Projetos Políticos Pedagógicos ainda em construção e percebi que discutir educação não é um dos assuntos próximos a maioria dos educadores assim fica faltando elementos para a concretização de objetivos, dificultando a sua efetivação na comunidade escolar.

A realidade que se vive na maioria das escolas são problemas de indisciplina, agressão falta de respeito com os professores, funcionários e com o patrimônio escolar. Também por questões burocráticas, muitas vezes as questões pedagógicas são deixadas de lado, com a escola se distanciando de seu foco principal, que é uma educação de qualidade para a construção de cidadãos com direitos e deveres sociais.

Partindo das análises dos questionários e conversas informais aplicadas nas escolas, verifiquei que a educação formal, na nossa sociedade contemporânea não é suficiente para o desenvolvimento da cidadania plena e para a consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Dessa maneira a escola precisa considerar a realização de ações que promovam o acesso aos bens culturais exigidos pela sociedade, permitindo-lhes participar da vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma.

A comunidade escolar é bem diversificada (classe média e baixa), muitos pais de alunos trabalham como autônomos outros são empregados da construção civil, pesca, coletores de materiais recicláveis, ambulantes, comerciantes e funcionários públicos. Algumas famílias tem um trabalho temporário no período de

outubro a abril, fazendo parte da população flutuante, influenciando a estatística escolar, isto é, o número de alunos que permanecem na escola ao longo do ano, não é o mesmo do final do ano.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, existem alguns projetos de educação como o “Projeto Saberes” onde os alunos passam a atuar em tempo integral na escola, num espaço do Fitiep – SESI, onde ocorre um ensino com atividades esportivas, artísticas, culturais e de acompanhamento pedagógico. Com uma proposta futura de atendimento em projetos com tendas que devem atender a educação infantil em espaços alternativos para trabalhar com artes visuais, música e expressão corporal, a ludicidade, jogos educativos e de entretenimento e incluídos espaços de meditação e lazer. Há também um Programa de Erradicação do trabalho infantil (PETI) que tem Educação Musical com aulas de flauta doce e outros instrumentos musicais, uma Fanfarra Municipal de Matinhos (FAMMA) e a Fanfarra Águias da Renovação. Porém, nem tudo funciona como devia, tendo em vista que nem 20% dos alunos matriculados nas escolas da rede municipal recebem atendimento e há falta de material a ser utilizado pelos professores e na capacitação deles.

Dentro de algumas escolas, a música é trabalhada em sala de aula, utilizando-se materiais com aparelhos de som e vídeo. Somente algumas escolas tem conhecimento de que os professores de “Artes” devam ser profissionais de áreas específicas de música, teatro, dança e artes plásticas, elas querem e exigem polivalência do professor. Outras escolas do município já tentaram e ainda tentam trabalhar a música em parceria com alguns projetos existentes, já relatados nesse contexto, mas o problema que encontram é o desinteresse dos pais em acompanhá-los em atividades extraclasse e a falta de compreensão das próprias crianças que não querem, ou não podem participar de atividades extracurriculares, às vezes até por ter que cuidar de seus irmãos para os pais trabalharem.

Daí a importância de se ter o ensino de música dentro da escola na sua própria carga horária, visto que os alunos são em sua maioria de classe social baixa, onde a escola acaba sendo uma das únicas formas para o acesso desse conteúdo que os levaria a viver momentos de alegria e descontração tão importantes na vida de qualquer ser humano. Além de receber um valioso ensinamento que pode no futuro despertar para um destino promissor, como um instrumentista, um professor de música, um profissional do canto ou outra forma de se relacionar positivamente

através da música, que encanta tantos corações humanos e livrando-os de cair na tentação de coisas desastrosas que sempre ouvimos em notícias.

Infelizmente é uma triste e pobre situação saber que nenhuma escola de Matinhos trabalha o ensino da música em sala de aula, com isso penso: “Por que há uma lei obrigatória para esse ensino, e no Currículo do estado do Paraná, há um espaço reservado para a educação musical, fazendo ela parte das aulas de Arte, com conteúdo específico para cada série, abrangendo muitos aspectos da música para serem aplicadas aos alunos, dando a eles um preparo e uma noção do que é a música e como ela faz parte de nossas vidas em diversas culturas, se não é colocado em prática?”.

Sem apoio, as escolas não colocam em prática essa modalidade de ensino e algumas nem sequer possuem aulas de Artes, pois, segundo o depoimento dos professores, através de uma conversa informal que conseguimos rapidamente realizar, são encontrados bastantes obstáculos para poder colocar em prática esse ensino. O que há é ensino de Artes onde o professor tem que ser polivalente e administrar todas as linguagens artísticas. A música normalmente é trabalhada mais em datas comemorativas e outros eventos sociais da escola. Muitas delas não dispõem de material algum, como instrumentos musicais ou aparelho de som para a sala de aula.

Nos questionários respondidos pelos pais, professores e alunos notei de uma forma geral que as pessoas acham importante o ensino da música em suas vidas, mas dentre as escolas visitadas e convidadas a colaborar com a pesquisa pela qual eu pretendia realizar uma busca de informações sobre a realidade e aplicabilidade da Lei 11769, houve algumas que, embora não tivessem se recusado a responder ao questionário da questão em foco, não o responderam e assim deixando a desejar a conclusão da pesquisa que deveria ser bem mais rica.

As desculpas foram perda do material deixado na escola, os professores envolvidos com as aulas de Arte não tiveram tempo para escrever, porque estavam ocupados com eventos festivos na escola e estavam sobrecarregados de trabalho.

Apesar de perceber todo esse descompromisso com uma causa tão relevante, ainda insisto em acreditar que existam pessoas na escola que gostariam de se envolver com a música e tê-la como um conteúdo a mais no seu currículo, e que precisamos acreditar na nossa capacidade de enfrentamento pelo grande sonho de mudança de mentalidade e apropriação de conhecimentos culturais musicais,

animando a vida estudantil dos nossos alunos que com certeza viriam com muito mais prazer para a escola e teríamos por consequência mais disciplina dentro das salas de aula, numa interação cultural e humanística. Explorando ainda mais a música como forma de desenvolvimento de concentração, memorização, relacionamentos favorecendo o diálogo com outras disciplinas e outros modos que só ela é capaz de ativar numa aprendizagem significativa. Lembrando também que uma experiência musical não se limita à aquisição de conhecimentos, mas visa também à formação de cidadãos críticos e reflexivos, propiciando a contextualização e o diálogo da Música com outros saberes.

Apesar da realidade que verifiquei nas escolas de não estar de acordo com a lei, estando muito aquém do que imaginamos como ideal para a prática e a vivência musical teve pais que se demonstraram felizes com o que o filho aprende na escola. Os pais nos responderam que estão satisfeitos porque os filhos estão sendo bem preparados para o mercado de trabalho e na sociedade como um cidadão consciente. Nessas mesmas escolas, constatamos que o ensino de música acontece nas diferentes áreas do conhecimento como forma de desenvolvimento motor, concentração, pronúncia, locução, memorização de conteúdos, relaxamento, enfim, auxilia em todas as áreas e também como atividades para aulas de ensino religioso. Esse diagnóstico levanta duas questões: os pais sabem que a música não está sendo ensinada ao seu filho? E caso saibam, não acham isso relevante para a formação de um cidadão consciente?

Nos questionários respondidos pelos professores, pais e alunos, de forma geral é possível observar a relevância do ensino da música em suas vidas e que ela se manifesta de diversas maneiras, em diferentes situações de acordo com depoimentos das pessoas que colaboraram com a pesquisa realizada nas escolas. Como este abaixo:

Pergunta: "Você gosta de música? Toca algum instrumento musical?"
– Resposta: "Sim, gosto de ouvir, cantar e dançar, porque ela me diverte me acalma, me faz sentir que estou viva, é relaxante e é uma maneira de se desligar dos problemas.

Quando é perguntado: “O ensino da música é uma atividade obrigatória dentro do currículo da escola?” Alguns responderam que “sim” outras que “não”. Ou seja, a música nem sempre está presente nas escolas de Matinhos.

Ao abordar a questão: “De que maneira a música vem sendo utilizada nos conteúdos escolares?” Verifica-se que ela é utilizada nas diferentes áreas do conhecimento como forma de concentração e memorização de conteúdos, ou como manutenção de disciplina e atenção, deixando assim o ensino da música propriamente dito com um papel secundário na escola.

Já quando é perguntado: “Qual a causa de não haver um educador musical nas escolas?” Há respostas como: falta de interesse de algumas escolas, desvalorização da cultura, falta de espaço na escola, ou até mesmo que a Lei 11769 é muito confusa.

Tais comentários mostram que as escolas não conseguem ainda atribuir um lugar de destaque no currículo para o ensino da música e que há uma incompreensão do texto da lei.

Mas há projetos musicais em algumas escolas, como por exemplo: a dança, os quais são desenvolvidos para representações, vindo o comprometimento, a responsabilidade e dedicação dos professores envolvidos com os mesmos.

Porém ainda não há o ensino da música no contexto escolar, porque os professores que desenvolvem estes projetos são especialistas nas suas áreas de trabalho, fora do horário escolar, apenas com alguns alunos que se interessam pela linguagem artística, e que podem se deslocar para participar.

O que nos dá uma perspectiva favorável a esta pesquisa é que algumas respondem que há a possibilidade de tornar-se obrigatória a inclusão do ensino da música no currículo escolar:

“Sim, com iniciativa e dedicação, já está em andamento essa possibilidade, a partir do momento em que se tenha um profissional nesta área. É um sonho, talvez realizável por ser uma linguagem popular, com certeza vai contribuir muito no aprendizado das crianças e é importante para desenvolver novos talentos”.

Já vimos o quanto à música é importante na vida das pessoas, e acredita-se que a escola é o melhor meio para dar oportunidade a todos de estudá-la, sem exclusões.

Considerações Finais

Assim como é importante os deveres das crianças, os seus direitos também o são, e precisam ser cumpridos e valorizados, por isso, dentre outros direitos que as crianças possuem o ensino da música com certeza é um deles. Mas é uma pena e uma grande perda, que esse direito está sendo desrespeitado, porque a partir do momento que nem todas têm o acesso ao seu ensino, não tendo direito de escolha, é mais uma desvalorização do nosso ser humano, que tem o direito de opção de escolha para melhorar a sua qualidade de vida. Porém, se toda a problematização levantada fosse superada, como: preconceito, falta de incentivo, insuficiência de recursos financeiros, desvalorização do educador da área de música, falta da escola não ter professor para cada linguagem da Arte (Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas) querendo que um professor seja polivalente. Teríamos com certeza, um ser humano: mais educado, culto e menos violento, mais criativo, sensível, expressivo e comunicativo, que cultivasse mais os valores, que conhecesse mais a Arte, que valorizasse mais as tradições culturais, crítico de música, e podendo até se revelar um novo artista.

O que se sabe é que a Educação Musical deve partir do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural, contribuindo para a humanização de seus alunos. O adolescente/jovem dos terceiros e quarto ciclos da escola de ensino fundamental, em fase de muitas experimentações, pode aprender a explorar diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar ideias musicais, conhecendo apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade, em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

A consciência estética de jovens e adultos é elaborada no cotidiano, nas suas vivências, daí a necessidade de propiciar, no contexto escolar, oportunidades de criação e apreciação musicais significativas. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

Espero, portanto com este trabalho, que haja uma conscientização e engajamento para uma melhoria da qualidade de vida das crianças, através da linguagem musical, pois o quadro é bastante desolador do ensino da música na escola fundamental, com pouquíssimos professores dessa área atuando de forma efetiva e educativa, com milhares de alunos distantes do contato prazeroso e relevante do fazer musical.

Apesar da frustração com o modo como se encontra a realidade do ensino da música nas escolas de Matinhos e a falta de vontade política em realizar um ensino qualificado para uma população que merece todo o respeito dos nossos governantes, visto que são eles responsáveis por todo o sucesso e progresso da região litorânea desse Estado do Paraná, ainda quero aqui reforçar o desejo de que a música venha a ser um conteúdo necessário e importante na vida escolar das crianças do ensino fundamental dessa região tão maravilhosa e acolhedora dos turistas que por aqui passam durante um período em que eles vêm buscar tranquilidade, conforto e alegria.

Então que essa experiência não fique reservada apenas a uma “elite” ou dita obrigatória numa Lei, não cumprida pela sociedade, mas que venha a fazer parte de um merecido reconhecimento do trabalho desse povo tão sofrido, humano e acolhedor, mas empobrecido de recursos sociais e financeiros. É certo que cada um dá a sua contribuição no espaço e no tempo em que vive. Eu espero estar de alguma forma contribuindo, neste meu curto espaço e tempo em que vivenciei os meus estudos a Universidade Federal do Litoral do Paraná na cidade de Matinhos e com esta reflexão sobre o ensino musical que precisa acontecer com urgência em nossas escolas, para tirar os alunos da condição de meros expectadores e ouvintes de música, às vezes não tão bem feitas por nossos artistas, mas que possam eles mesmo ser produtores de seus saberes musicais e valorizem uma educação questionadora e reflexiva, sabendo buscar os seus direitos de cidadãos brasileiros e atuantes em uma sociedade que se nutre e se prevalece das diferenças sociais. Pretendo continuar questionando e reivindicando o acesso ao ensino da música nas escolas e não tenho dúvida, que se mais vezes assim o fizerem esta situação pode mudar, bem como já visualizo a educação humanitária e emancipatória que a UFPR vem propiciando aos nossos estudantes universitários que buscam por condições melhores de vida, num ambiente favorável a uma educação de qualidade, com

ações de desenvolvimento humanísticos e criando espaços de libertação dentro do que lhe é possível.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Dora Lucia Cotrim, JOUCOSKI, Alecsandra. **Psicomotricidade e música aliadas na intervenção do transtorno de aprendizagem: discalculia.** Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação – Especialização: Psicomotricidade, da Universidade FAE – Centro Universitário, 2010.

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Arte-Educação no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Arte-Educação: conflitos / acertos.** 3ª ed. São Paulo: Editora Max Limonad, 1988.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BOURDIEUR, Pierre, 1930-2002. **Escritos da educação.** 9. ed. São Paulo: EDUSP: Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parecer n. 15 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 1998.

Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – ARTE. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação e Departamento de Ensino de Primeiro Grau. 1992.

Currículo Básico para a Escola Pública do Município de Curitiba – ARTE. Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Educação e Núcleo Regional da Educação. 1999.

CHYLA, Maria Margareth. **Tudo tem sua História – Educação Artística Curitiba.** 3º volume. Prefeitura Municipal de Curitiba: Curitiba, 1993.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo> Escrituras Ed., 2006.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA., 1998.

MONTEIRO, N. **Educação musical transforma**. Revista Casa e Família, disponível em <http://www.personare.com.br/revista/casa-e-familia/materia/484/educacao-musical-transforma>, acessado em 14/09/2010.

MOURA, Ieda Camargo de; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan; ZAGONEL, Bernadete. **Musicalizando Crianças**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE. Volume seis. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE. 5^a a 8^a séries. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

POLTRONIERI, Francielli Rubia. Monografia Especialização. **A construção da cidadania na escola pública do litoral do Paraná**. 2009.

PORCHER, Louis. **Educação artística – Luxo ou Necessidade?** 5^a ed. São Paulo: Editorial Summus, 1982.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1^a a 4^a série**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

STERWART, R.J. **Música e psique**. 10^a ed. São Paulo: Círculo do Livro S. A., 1990.

TAME, David. **O poder oculto da música**. 12^a ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

Site - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

